



DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES AMBIENTAIS EM BLOCO CIRÚRGICO : REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Williany Dark Serafim Silva; Rafaela Aparecida Prata De Oliveira; Ione Corrêa

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Botucatu e Hospital Estadual Botucatu- HEBo

Introdução

O bloco cirúrgico ou bloco operatório é classificado como um setor crítico e complexo, com a capacidade de atender as necessidades da prática cirúrgica¹. Estratégias ambientais são componente essencial para prevenir infecções associadas aos cuidados de saúde¹.

Objetivo

Analisar a produção do conhecimento sobre procedimentos de desinfecção de superfícies ambientais em bloco cirúrgico.



DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES AMBIENTAIS EM BLOCO CIRÚRGICO : REVISÃO INTEGRATIVA

Método

Revisão integrativa, mediante consulta às bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO, BDNF, PubMed, Web of Science, Scopus, com artigos publicados em periódicos e disponíveis na íntegra em inglês, português ou espanhol sem limitação temporal.

Resultados

A busca resultou na identificação de 14.222 estudos, sendo selecionados três estudos que atendiam aos critérios de inclusão e estavam alinhados à questão norteadora. Dos três artigos incluídos, dois (66, 0%) foram publicados na base MEDLINE e um (44, 0%) na LILACS. O país que mais publicou foi o EUA, com dois artigos (66,0%), seguido do Brasil (1; 44,0%). Em relação à formação profissional dos autores, dois (66%) eram médicos e um artigo (44%) foi realizado por enfermeiro. Quanto ao ano de publicação houve uma correlata aproximação de anos. Verificou-se ainda que os artigos selecionados foram publicados em periódicos de grande impacto, totalizando a soma de um periódico de estrato A1, e dois periódicos de estrato indicativo A2.



DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES AMBIENTAIS EM BLOCO CIRÚRGICO : REVISÃO INTEGRATIVA

Discussões

Uma pesquisa prospectiva usando feedback com marcadores UV e culturas ambientais em um centro cirúrgico, com o objetivo de determinar a mudança na eficácia da limpeza ambiental e na proporção de superfícies ambientais dentro das salas de cirurgia. A amostra foi obtida em quatro ciclos de marcadores UV, realizados uma semana por mês no período de junho a outubro de 2011, sendo avaliados 2.820 superfícies, como: mesas de mayo, foco cirúrgico, iluminação, equipamento de anestesia, teclados de computadores, dentre outros. A desinfecção com maior efetividade foi notada em relação ao equipamento de anestesia, já pisos, suporte de soro e maçanetas das portas foram identificadas menor efetividade de desinfecção. Esse estudo reforça a importância de intervenções educativas e de cunho ambiental para serem incorporadas ao serviço para que equipe seja capacitada constantemente (2). Pesquisa experimental realizada em um centro cirúrgico analisou a contaminação bacteriana da mesa de instrumentais cirúrgicos após o uso de campo plástico esterilizado por óxido de etileno ou a desinfecção com solução de álcool etílico a 70% e iodo a 1%. Os autores identificaram que o uso da solução de álcool etílico a 70% e iodo a 1% é um método de desinfecção recomendado, além de contribuir para um menor impacto ambiental (3). Em contrapartida, um estudo de amostragem comparativa, que avaliou o uso de um dispositivo de ultravioleta de xenônio pulsado (PX-UV), para eliminação de microrganismos em todas as superfícies de uma sala cirúrgica, demonstrou que o uso de PX-UV é mais eficaz do que a limpeza terminal realizada manualmente em salas de precaução por enterococos resistentes à vancomicina (VRE) na redução de carga microbiana (4).



DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES AMBIENTAIS EM BLOCO CIRÚRGICO : REVISÃO INTEGRATIVA

Conclusão

Os procedimentos de desinfecção de superfície mais prevalentes em bloco cirúrgico foram o uso de solução de álcool a 70% e iodo a 1%, por método de fricção, gel fluorescente transparente com marcador UV e a desinfecção da sala cirúrgica pelo método ultravioleta pulsada-Xenon (PX-UV). A educação continuada, torna-se como uma ferramenta para auxiliar na prevenção de controle de infecção cruzada.

Referências

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado – SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 7. ed. São Paulo: SOBECC; 2017.
2. Amaral AM, Diogo Filho A, Sousa MMA, Barbosa PA, Gontijo Filho PP. Importância da proteção da mesa de instrumentais cirúrgicos na contaminação intraoperatória de cirurgias limpas. RevLatAm Enfermagem. 2013;21(1):426-32.
3. Munoz-Price LS, Birnbach DJ, Lubarsky DA, Arheart KL, Fajardo-Aquino Y, Rosalsky M, et al. Decreasing operating room environmental pathogen contamination through improved cleaning practice. Infect Control Hosp Epidemiol. 2012;33(9):897-904.
4. Stibich M, Stachowiak J, Tanner B, Berkheiser M, Moore L, Raad I, et al. Evaluation of a pulsed-xenon ultraviolet room disinfection device for impact on hospital operations and microbial reduction. Infect Control Hosp Epidemiol. 2011;32(3):286-8.